

Mudando a história

PONTO A PONTO

Oficinas gratuitas de crochê, promovidas pelo projeto Vigília Cultural, incentivam geração de renda e cultura para moradores da Estrutural, que vão expor peças na Praça dos Três Poderes, no sábado

Oficina de crochê comunitária é oferecida pelo Instituto Chinelo de Couro. Projeto atende de adolescentes a pessoas idosas, gratuitamente



» GIULIA LUCHETTA

Para formar artesãos por todo o Distrito Federal, o Projeto Vigília Cultural realiza, em parceria com o Instituto Chinelo de Couro, a 3ª edição do programa de oficinas gratuitas de artesanato. Nesta edição, que vai até 10 de janeiro, moradores da Cidade Estrutural podem participar de cursos gratuitos de crochê na sede regional da Agência do Trabalhador.

Durante as oficinas, os alunos aprendem a "crocheter" porta-copos, porta-guardanapos e porta-pratos. As peças serão expostas, no próximo sábado, na Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes. Além da exposição de artesanato, a programação do evento, com produção multicultural e fomento da Secretaria de Turismo do Distrito Federal, inclui atrações musicais. Todas as peças vendidas no evento terão o valor revertido para os próprios alunos da oficina.

A Vigília Cultural teve início em 26 de dezembro e foram oferecidas 45 vagas em três opções de turmas, nos períodos matutino, vespertino e noturno, durante 10 dias cada. Para o idealizador e produtor executivo do projeto, Márcio Apolinário, 45 anos, é gratificante ver o resultado do projeto, que atrai, sobretudo, as mulheres. "O projeto faz sentido e é necessário, principalmente nas áreas de vulnerabilidade, como a Estrutural. Precisamos dar continuidade nessa formação e geração de renda, porque não é só isso. Para muita gente é uma terapia, uma ocupação", afirma.

Celina de Freitas, 33, é natural de Moçambique e mora na Estrutural há seis anos. Ela diz estar amando o curso e não vê a hora de chegar a exposição no final de semana. "Estou bastante empolgada para a exposição, porque quero ver novos modelos. Quem sabe eu não posso aprender vendo coisas diferentes?", idealiza. Celina chegou "sem nem saber segurar a agulha", mas agora tem outros planos. "Para mim, é muito

importante saber mais, fazer coisas, posso fazer um conjunto e vender, fazer um dinheirinho. Acho interessante", projeta.

A instrutora da oficina, Lauandes Souza, 43, orienta os três turnos de turmas e percebe o interesse pelo crochê em diferentes faixas etárias. "Está sendo muito interessante, porque eu peguei todos os núcleos de idades. Ensino desde jovens de 14 anos até as senhorinhas, e o mais legal é ver o interesse delas em aprender", conta.

Participando pela primeira vez de uma oficina de artesanato, Viviane Pereira, 23, diz ter encontrado paz no crochê. "Sempre quis fazer crochê, e quando surgiu a oportunidade, eu disse: 'Por que não?'. Eu faço a aula pela minha filha, porque acho lindo criança com roupa de crochê", comenta. Assim que finalizou o curso de qualificação profissional em auxiliar administrativo pelo QualificaDF Móvel, Viviane aproveitou o tempo livre para iniciar outro aprendizado. "Eu coloquei na minha cabeça que quando surge uma oportunidade, por mais simples que seja, é bom agarrar. O curso, futuramente, pode ser uma oportunidade de empreender ou crescer em uma área que se deseja", destaca.

O projeto contribui para a formação de uma parcela importante da economia criativa do DF, atualmente composta por cerca de 11 mil profissionais legalizados de artesanato. O idealizador do programa convida os interessados a apoiar o projeto com a compra das peças no dia da exposição. "Estamos muito felizes com o trabalho na Estrutural. É um lugar especial que tem muito talento, e pode se tornar um polo do artesanato", analisa Márcio Apolinário.

Ele diz que o objetivo é ampliar o alcance dos cursos nos próximos meses para outras regiões administrativas, e oferecer também o transporte dos participantes. Como o projeto depende da liberação de financiamento, ainda não há data prevista para novas turmas.

O que é o projeto Vigília Cultural?

Nascido em meados de 2016, o projeto Vigília Cultural surgiu de movimentos culturais realizados no Museu da República, e visa democratizar o acesso à literatura, música, teatro e diversas linguagens da cultura aos moradores do Distrito Federal.

